

**Câmara.** Até 30 de Abril, a dívida a fornecedores de curto prazo totalizava 324,1 milhões de euros. Mas metade deste valor nem sequer foi inscrita no orçamento

# Lisboa sem verbas para pagar 51% das dívidas

**165,7 milhões de euros não estão orçamentados**

ANA MAFALDA INÁCIO

A Câmara Municipal de Lisboa (CML) não tem dinheiro para pagar mais de metade da dívida a fornecedores de curto prazo: 51% desta dívida não foi sequer orçamentada este ano. De acordo com documentação a que o DN teve acesso sobre a situação financeira da CML até 30 de Abril, dos 324 milhões de euros incluídos nesta rubrica 165,7 milhões não podem ser pagos em 2007 por não estarem inscritos no orçamento municipal. A estes juntam-se mais 10,6 milhões de facturas ainda não liquidadas. "A situação é de grande fragilidade financeira", admitiu ao DN fonte camarária.

A mesma documentação revela que a dívida a curto prazo se traduz em 206,1 milhões aos 100 maiores fornecedores e 118 milhões aos restantes 3800. Estes montantes asso-

ciados às duas maiores dívidas a médio e longo prazo, nomeadamente à Parque Expo (146,4 milhões) e à Simtejo (52,9 milhões), totalizam 523,4 milhões de euros, o que corresponde a metade do passivo financeiro da maior autarquia do País.

Nos primeiros quatro meses de 2007, e comparativamente a idêntico período de 2004, a dívida da CML a fornecedores aumentou cerca de um milhão de euros, cifrando-se a 30 de Abril em 28,8 milhões de euros. Em 2005 e 2006, a câmara assumiu a dívida à Parque Expo e à Simtejo o que fez disparar o valor do passivo.

Só as 25 maiores dívidas a fornecedores representam 82% do total desta rubrica, sendo as mais elevadas a da Parque Expo e Simtejo (ver caixa na página ao lado).

**409 dívidas de mil euros**

A CML deve entre mil e dois mil euros a 409 entidades, empresas e individuais



Dívida à Parque Expo é a maior (155,2 milhões de euros) e deverá ser paga a médio e longo prazo

## Novo orçamento é solução?

A situação financeira é de tal forma que a Comissão Administrativa, a gerir a autarquia até às eleições intercalares, está a ponderar a hipótese de avançar com uma revisão orçamental – ou seja, apresentar um novo orçamento para 2007, que teria que ser aprovado pela Assembleia Municipal. No entanto, esta apenas iria traduzir um aumento de cerca de 30 milhões de euros ao total de

799,7 milhões orçamentado para este ano.

Segundo explicou ao DN a mesma fonte, aquele montante é respeitante ao saldo de gerência de 2006. No fundo, verbas que não foram utilizadas e que poderiam sê-lo agora destinando-se a dotar algumas rubricas que se encontram sem orçamento. "Uma revisão não se traduz em mais dinheiro para pagar dívidas. É apenas uma operação conta-

## Nova alteração

Na segunda-feira, a Comissão Administrativa (CA), a gerir a Câmara de Lisboa, aprovou uma alteração orçamental de mais de 3,5 milhões de euros – a sétima desde o início do ano e a primeira desde que a CA está à frente da autarquia. A maior fatia foi atribuída aos recursos humanos, 888 mil euros, para salvaguardar abonos. Mas, neste momento, já está em análise uma nova proposta, que deverá ser aprovada na próxima semana. É que ao executivo continuam a chegar pedidos de verbas dos serviços para fazer face às despesas correntes, como da Acção Social e da Direcção Municipal da Habitação.

**359 dívidas de 50 euros**

É o número de fornecedores a quem a autarquia deve entre 50 e 60 euros

**105 dívidas de 5 mil euros**

Totalizam mais de um milhão de euros as 105 dívidas entre os cinco e os seis mil euros

## 16 milhões por pagar em comunicações

**CTT.** Montante em dívida travou correspondência em alguns serviços

A dívida de curto prazo a fornecedores na área das comunicações ultrapassava os 16 milhões de euros, no final de Abril. O montante mais elevado por pagar é de 9,2 milhões à PT Prime Soluções Empresariais Telecomunicações e Sistemas, seguindo-se o de 3,2 milhões à PT Comunicações SA.

No que toca a operadoras de comunicações móveis, a Vodafone é a que regista o montante mais elevado

em falta, quase dois milhões de euros, enquanto a TMN tem a haver da câmara um total de 990 mil euros. À Portugal Telecom a autarquia deve 181 mil euros. Um montante que levou o executivo camarário de Carmona Rodrigues a reduzir drasticamente a atribuição de telemóveis de serviço aos funcionários.

Mas não só. A maior câmara do País deve igualmente quantias elevadas aos CTT. De tal forma, que há bem pouco tempo houve departamentos que ficaram sem poder enviar correspondência ou utilizar o serviço Expresso por não terem do-

tação orçamental e a dívida já ter atingido mais de um milhão de euros. De acordo com documentação a que o DN teve acesso sobre a situação financeira da autarquia e entregue aos vários candidatos, até 30 de Abril a verba em falta aos CTT de Portugal, SA era de 573 mil euros e de 491 mil aos CTT-Expresso Serviços Postais.

A qualquer um destes fornecedores deveria ser aplicado um prazo de pagamento que deveria rondar os 90 dias. No entanto, tal não tem estado a acontecer, havendo situações que se arrastam há quase um ano. ■

## Maior dívida é aos Olivais

**Freguesias.** São 33 as juntas que aguardam da CML quase três milhões de euros

Até 30 de Abril, a câmara municipal devia quase três milhões de euros a 33 das 53 juntas de freguesia de Lisboa. As duas maiores dívidas respeitavam a freguesias socialistas, Olivais, gerida por Rosa do Egito, que aguarda o pagamento de mais de 246 mil euros, e à de Marvila, também situada na zona Oriental e gerida por Belarmino Silva, a quem a autarquia deve 214 mil euros.

Em quarto e quinto lugar apare-

cem duas juntas social-democratas, a de Benfca que tem em dívida 198 mil euros e São Domingos de Benfca, 141 mil euros. As de São João de Brito e de São João de Deus também se batem com montantes em falta da ordem dos 117 mil e 113 mil, respectivamente. Santo Condestável, São João e Beato são outras visadas, como Alcântara, Carnide, Campolide, Nossa Senhora de Fátima, Arroios, Penha de França e Ameixoeira têm em dívida mais de 50 mil euros. Contudo, não se sabe se tais montantes reportam só a dívidas no âmbito dos protocolos com as escolas. ■





## AS 25 MAIORES DÍVIDAS A FORNECEDORES

### MILHÕES DE EUROS

Sociedade Parque Expo 98, SA	155.270.061,47
SINTEJO-SAN	59.956.002,76
MOTA ENGIL, Engenharia Construção SA	12.415.515,44
Sociedade Imobiliária Solreis, SA	10.713.468,00
EDP Distribuição - Energia, SA	9.863.986,81
PT Prime - Soluções Empresariais Telecomunicações e Sistemas, SA	9.232.333,58
EDIFER - Construções Pires Coelho & Fernandes	9.024.288,56
Valorsul - Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos Área Met. Lisboa-Norte SA	8.850.278,21
SOMAGUE - Engenharia SA	8.142.005,33
Construtora do Tâmega, SA	6.063.189,73
EYSSA TESIS - Tecnologia e Sistemas Electrónicos	5.304.952,77
Securitas - Serviço de Tecnologia e Segurança	5.113.124,88
Teixeira Duarte - Engenharia e Construção SA	4.182.224,16
EPUL - Empresa Pública de Urbanização de Lisboa	4.051.575,38
Alves Ribeiro SA	3.982.146,37
Petróleos de Portugal, Petrolgal SA	3.547.146,09
EPAL Empresa Portuguesa das Águas Livres SA	3.520.068,19
PT Comunicações SA	3.287.338,07
Construtora San José, SA	3.063.914,85
Socodelfi - S.C. Manuel D. E Filhos, Lda	2.815.759,81
Plantiegro Jardinagem Agricultura SA	2.673.424,23
Engiarle - Engenharia e Construções, Lda	2.302.621,07
Arquicom Construtora, Lda	2.124.228,81
Nordigal Indústria de Transformação Alimentar	2.085.976,51
Manuel Rodrigues Gouveia SA	2.012.435,66

## AS 25 MENORES DÍVIDAS A FORNECEDORES

### EUROS

FPDMC/Casa Fernando Pessoa	1.00
Bota Minuto Saldanha	1.60
Bagatela Comércio e Artigos Diversos, Lda	1.70
Drogaria Nobre, Lda	2.50
Tabacaria Corinto, Lda	2.50
Maria do Rosário SR Ferreira J.Pereira, Lda	2.55
Caromel - Soc. de Ferragens e Ferramentas, Lda	2.75
Estância do Carmo Materiais de Construção, Lda	2.80
Traço Livre Lda,	2.89
Cofergal - Comércio de Ferragens e Acessórios	3.00
Maria José P. Oliveira Gomes Vallera	3.07
AM Abrantes & Abrantes, Lda	3.20
Lenav - Comércio e Indústria Representações, Lda	3.63
Imaginação Impressa Lda	4.10
Auto-Estradas do Atlântico SA	4.20
Tevel	4.50
Gestran - Soc. De Serviços de Transporte e Gestão Lda	4.67
Lusoponte - Concessionária para Travessia do Tejo, SA	4.80
Delta Brinca Comércio de Brinquedos, Lda	4.80
Varela & Marques	4.90
Manuel Luís Esteves Lda	5.00
Transtejo - Transportes do Tejo, SA	5.00
Microidelais	5.49
Armando Feliciano Marto Herdeiros	5.70

bilística que serviria para atribuir ou reforçar rubricas", justificou.

Por isso, esta solução, supostamente para aliviar "a fragilidade financeira", tem estado a ser ponderada pela Comissão Administrativa nas últimas semanas. Aliás, ao que apurámos, a questão esteve para ser debatida na reunião de ontem, mas acabou por ser adiada.

No entanto, a presidente, Marina Ferreira, admitiu ao DN que o executivo "está a analisá-la, tendo que decidir em breve", uma vez que um cenário de revisão orçamental teria que ser aprovado pela Assembleia Municipal, provavelmente antes do início da campanha eleitoral. Mas este cenário poderá não avançar para já, pois à luz da legislação das autarquias só é possível uma revisão de

orçamento por ano - a não ser que se trate de casos muito específicos para a gestão dos recursos humanos. E este tem sido um dos argumentos fortes evocado por alguns elementos da comissão. "Se se avançar agora, quem vier a seguir ficará com as mãos atadas", justificaram-nos. Marina Ferreira argumentou, contudo, que "a nossa missão é gerir rigorosamente e é isso que faremos até ao fim".

De acordo com o Anuário das Autarquias, antontem divulgado pelo DN, em 2005 a dívida a fornecedores já representava 72% do passiva da autarquia de Lisboa. Por outro lado, os prazos de pagamento não eram muito diferentes dos praticados hoje, os quais rondam um ano e dois meses. ■

## Quinta das Lágrimas na lista

**Fornecedores.** A lista é grande e entre os milhares estão hotéis, leitarias e lojas de moda

Há dívidas e dívidas, umas maiores que outras, bem como fornecedores mais conhecidos do que outros. Da listagem a que o DN teve acesso, constam, entre muitos milhares, o restaurante Bons Amigos, a quem é devido 8512 euros, a Quinta das Lágrimas, que tem em falta 7500 euros, a Leitaria Caneças, cujo montante em dívida atinge os 7475 euros, o Páteo Alfacinha que ainda não recebeu 2587 euros e o Hotel Tivoli, ao qual

falta pagar 941 euros. Na moda, também há fornecedores de renome. A autarquia deve à Casa das Peles Confeccções 5423 euros, à Macmoda 1583, à Massimo Dutti 1100 e à Zara Portugal 430 euros.

Mas uma das maiores dívidas a pequenos fornecedores é à Tabacaria Continental, Lda, no valor de 3777 euros. A uma das lavandarias de serviço à Câmara de Lisboa é devido 721 euros.

Por outro lado, há dívidas tão irrisórias como 20 euros ao Aki, dez euros ao Quiosque da Pampulha e 13 euros a um supermercado. ■



Lisboa tem onze mil funcionários, sem contar com os avançados

## Défice de 73 milhões entre receitas e despesas em 2005

**Lisboa.** Principal autarquia do País não é das piores na relação com os fornecedores

A Câmara de Lisboa encerrou o ano de 2005 com um saldo negativo de 73,1 mil milhões de euros, decorrente das receitas liquidadas e das despesas já comprometidas. Mesmo assim, a câmara de Vila Nova de Gaia conseguiu superar em 2,4 mil milhões de euros o défice de Lisboa. Os dados constam do Anuário Financeiro das Autarquias Locais, referente a 2005, ontem divulgado pelo DN.

Lisboa é ainda, e inequivocamente, a autarquia portuguesa com menor liquidez, o que significa que não tem recursos financeiros para assumir os seus compromissos imediatos. Há ano e meio, a liquidez financeira da capital revelava um saldo negativo de 317 mil milhões de euros. No ranking das 25 autarquias com menor liquidez, divulgado no Anuário, aparece Gondomar em segundo lugar, mas com um défice de 68,6 mil milhões de euros.

Apesar de apresentar o maior passivo municipal do País, muito por força da dívida bancária de quase 500 mil milhões de euros, e da grandeza dos números não auspiciam facilidades no saneamento financeiro, o certo é que tanto no stock global da dívida como na relação com os fornecedores, o município alfacinha não é dos piores.

Pela análise dos orçamentos das câmaras, os economistas João Carvalho, Maria José Fernandes, Pedro Camões e Susana Jorge, autores do

Anuário Financeiro, patrocinado pela Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, concluíram que o stock da dívida de Lisboa ultrapassava 161% do total das receitas contabilizadas em 2004. Mas a autarquia lisboeta figura em 25º lugar neste ranking, tendo à sua frente outros municípios grandes como Braga, Gaia ou Maia, médios como Covilhã, Rio Maior ou Aveiro e municípios pequenos como Torre de Moncorvo, Fornos de Algodres ou Melgaço.

Na relação com os fornecedores, Lisboa também não é das piores, a despeito de, em média, uma factura

## Lisboa não é das que gasta mais com pessoal

precisar de um ano e dois meses para ser liquidada. No ranking do valor total da dívida a fornecedores, Lisboa aparece em 19º lugar, numa tabela liderada pela Câmara de Gondomar. À frente de Lisboa, como maus pagadores a fornecedores, estão ainda Sines (2º), Nazaré (6º), Seia (8º), Caldas da Rainha (10º) ou Silves (15º).

Também as despesas com pessoal, proporcionalmente, não são das mais significativas - embora tenha o maior quadro de pessoal municipal, com cerca de onze mil funcionários, não contando com avançados em regime de prestação de serviços, a capital não figura nos 25 municípios que mais dinheiro gastaram com pessoal. ■

PAULA SANCHEZ, 11.07.07 20